A participação do Brasil nas Operações de Manutenção da Paz da ONU: Passado, Presente e Futuro

Cons. Christiano Sávio Figueirôa

25 de abril de 2017

- **O surgimento das OMPs da ONU e o papel do Brasil (1947-1989)**
- **O Brasil e as OMPs no imediato pós-Guerra Fria (1989-2003)**
- **MINUSTAH e Força-Tarefa Marítima da UNIFIL – pontos de inflexão (2004-...)**
- **Perspectivas e desafios**

O surgimento das OMPs da ONU e o papel do Brasil (1947-1989)

Observador militar brasileiro da Comissão Especial da ONU nos Bálcãs (UNSCOB), na Grécia, em 1948.

O surgimento das OMPs da ONU e o papel do Brasil (1947-1989)

- Sem previsão expressa na Carta das Nações Unidas;
- Não obstante, uma das primeiras e mais frequentes ferramentas empregadas pelo Conselho de Segurança na manutenção da paz e da segurança internacionais;
- Forças militares de interposição entre partes adversas e de supervisão imparcial do cumprimento de um cessar-fogo ou acordo de paz previamente estabelecido ("paz a ser mantida");
- Orientam-se por três princípios fundamentais:

  a) Consentimento das partes;

  b) Imparcialidade; e

  c) Uso da força apenas em autodefesa ou em defesa do mandato.

O surgimento das OMPs da ONU e o papel do Brasil (1947-1989)

- Brasil = membro fundador das Nações Unidas, comprometido com o multilateralismo e com o sistema de segurança coletiva previsto na Carta de São Francisco;
- Integra OMPs desde que surgiram na prática das NU;
- Cerca de 50 operações em quatro continentes nos últimos 70 anos, com mais de 50 mil brasileiros desdobrados;
- De início, a participação brasileira foi relativamente modesta, destinada a “marcar presença” e a contribuir com os esforços da comunidade internacional para estabilizar situações de crise;
- A exceção é a participação na UNEF-I, com expressivo número de “peacekeepers” e funções de comando militar.

O surgimento das OMPs da ONU e o papel do Brasil (1948-1989)

UNSCOB – Comitê Especial da ONU s/ os Bálcãs (1947-51)

- "embrião" das OMPs – "peacekeepers" ainda representavam os países de origem e não a ONU em si;
- Observadores militares desarmados para monitorar a fronteira entre a Grécia e seus vizinhos, suspeitos de estimularem guerrilhas contra o Governo central;
- Três militares brasileiros no grupo de 36 observadores. Diplomatas integraram o escritório político em Atenas.

UNTSO – Organização das Nações Unidas de Supervisão da Trégua (1948 até os dias de hoje)

- primeira OMP propriamente dita;
- Monitorar o cessar-fogo pós 1ª guerra árabe-israelense;
- o Brasil não participou.

O surgimento das OMPs da ONU e o papel do Brasil (1948-1989)

Embarque de tropas gaúchas para o Batalhão de Suez (1963)

O surgimento das OMPs da ONU e o papel do Brasil (1948-1989)

UNEF I – I Força de Emergência das Nações Unidas (1956-67)

- primeira força de paz da ONU com contingentes armados (apenas para autodefesa);
- criada mediante resolução da AGNU, diante de impasse no CSNU (vetos de UK e FR);
- monitoramento da retirada de forças estrangeiras do Egito após a crise da nacionalização do canal de Suez;
- primeiro envio de tropas pelo Brasil (“Batalhão Suez”);
- mais de 3300 militares ao longo do engajamento brasileiro (cerca de 600 por rotação a cada 6 meses);
- Primeiro Comando Militar de um oficial brasileiro (General Carlos Paiva Chaves, jan-ago/1964)

O surgimento das OMPs da ONU e o papel do Brasil (1948-1989)

Gen. Carlos Chaves, primeiro "Force Commander" brasileiro de uma OMP da ONU.

O Brasil e as OMPs no imediato pós-Guerra Fria (1989-2003)

- Na década de 1990, o fim da Guerra Fria possibilitou ao CSNU lograr consensos para agir ante diversos conflitos outrora submetidos a impasses e vetos da lógica bipolar;
- Por outro lado, conflitos inter e intra-estatais que haviam sido de certa forma contidos pela Guerra Fria eclodem e aumentam a demanda por ações do CSNU;
- Surto quantitativo e qualitativo de OMPs: cada vez mais OMPs com mandatos cada vez mais complexos;
- Além das funções clássicas, novos encargos como desmobilização e reintegração de ex combatentes, assistência eleitoral, estado de direito, ajuda humanitária, fortalecimento institucional, proteção de civis, apoio ao desenvolvimento etc. (*OMPs multidimensionais*);

O Brasil e as OMPs no imediato pós-Guerra Fria (1989-2003)

- O período coincidiu com a redemocratização do Brasil e o engajamento renovado em temas de paz e segurança das Nações Unidas;
- Várias das novas OMPs foram desdobradas em países com o quais o Brasil mantinha vínculos especiais e em cujos processos de paz tinha particular interesse (países centro-americanos, países de língua portuguesa);
- Em consonância com a multidimensionalidade das OMP, a participação brasileira passou a incluir policiais militares e funcionários civis (p.ex., TSE);
- Destaques para o engajamento do Brasil nas missões da ONU em Angola (mais de 4000 tropas), Moçambique, Guatemala, El Salvador e Timor-Leste.

O Brasil e as OMPs no imediato pós-Guerra Fria (1989-2003)

Pelotão da Polícia do Exército na Missão de Apoio da ONU ao Timor-Leste (UNMISET), em 2003, com a primeira "capacete azul" brasileira, Cap. Médica Ângela Bezerra.

MINUSTAH e Força-Tarefa Marítima da UNIFIL – pontos de inflexão

MINUSTAH – Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (2004-2017)

- Colapso institucional no Haiti após renúncia de Jean-Bertrand Aristide em 29/2/2004;
- Sucessivas atuações da OEA e da ONU desde a década de 1990 sem lograr promover a estabilidade no País;
- O Brasil, membro do CSNU em 2003-2004, votou a favor do envio ao Haiti de Força Interina Multinacional (MIF), sob o Capítulo VII, mas optou por não participar;
- Interesse próprio, do Secretariado da ONU e dos parceiros na participação do Brasil na MINUSTAH;
- Não-Intervenção x Não Indiferença;
- Capítulo VI x Capítulo VII da Carta das Nações Unidas.

MINUSTAH e Força-Tarefa Marítima da UNIFIL – pontos de inflexão

MINUSTAH e Força-Tarefa Marítima da UNIFIL – pontos de inflexão

- Participação protagônica em uma missão de estabilização da ONU (OMP “robusta”);
- Maior contingente de tropas no terreno (cerca de 36 mil militares em 13 anos, mais de 70% do total em 70 anos) ;
- Comando Militar ininterrupto do Brasil durante toda a missão – inédito na prática das Nações Unidas;
- Tropas reconhecidas como altamente disciplinadas, bem equipadas, eficientes e dispostas a cumprir os mandatos;
- Pacificação de “Bel Air” e “Cité Soleil” (2005-2007) em apoio à PNH – marco nas atividades de estabilização;
- “Brazilian way of peacekeeping” = a “mão amiga” também nas OMP da ONU (assistência saúde e ajuda humanitária - terremoto de 2010/furacão Matthew).

MINUSTAH e Força-Tarefa Marítima da UNIFIL – pontos de inflexão

Fragatas "União" e "Liberal", durante exercício por ocasião da troca de navio capitânia do Brasil na Força-Tarefa Marítima da UNIFIL (março de 2017)

MINUSTAH e Força-Tarefa Marítima da UNIFIL – pontos de inflexão

UNIFIL – Força Interina das Nações Unidas no Líbano;

- 1978: cessar-fogo e retirada iraelense do sul do Líbano;
- 2006: após novos confrontos entre Israel e o Hezbollah, mandato da UNIFIL significativamente reforçado;
- Estabelecida Força-Tarefa Marítima para fiscalizar potencial contrabando de armas pelo mar e apoiar o fortalecimento da Marinha libanesa;
- Primeira e única OMP a contar com componente naval;
- Brasil convidado a assumir o comando da FTM e enviar navio capitânia em 2011;
- Comando naval ininterrupto desde então;
- Posição de liderança em uma nova fronteira das OMPs/NU.

MINUSTAH e Força-Tarefa Marítima da UNIFIL – pontos de inflexão

- ✓ *Brasil entre os 25 maiores contribuintes de tropas*
- ✓ *Disposição e capacidade para assumir maiores responsabilidades para a manutenção da paz e da segurança internacionais*
- ✓ *Reconhecimento como ator fundamental e eficiente (três comandos militares simultâneos em 16 OMP, comandos ininterruptos em duas operações)*
- ✓ *Maior influência e ocupação de espaços nos organismos intergovernamentais e no Secretariado das Nações Unidas em temas de paz e segurança;*
- ✓ *Oportunidades para empresas brasileiras de produtos de defesa*
- ✓ *Elevação do perfil geopolítico do Brasil*

Perspectivas e desafios

“Capacetes azuis” senegaleses carregam colega morto em atentado contra a MINUSMA (Kidal, Mali, 2015)

Perspectivas e desafios

NEWS & IDEAS ▾ REGIONS ▾ CHANNELS ▾ GALLERIES ▾ VOICES ▾

Trump Administration Eyes $1 Billion in Cuts to U.N. Peacekeeping

The White House also targets hundreds of millions in funding for U.N. programs for children and the poor.

BY COLUM LYNCH | MARCH 23, 2017 | COLUM.LYNCH | @COLUMLYNCH

Perspectivas e desafios

- Número de guerras civis triplicou nos últimos 10 anos;
- Escalada do número de ataques fatais de grupos terroristas;
- Pior crise de refugiados e migrantes desde 1945;
- Crescentes necessidades de assistência humanitária;
- OMPs esgarçadas, mandatos cada vez mais robustos e ambiciosos, em ambientes altamente voláteis;
- Pressões cada vez maiores dos P-5 por encerramentos e cortes de missões por motivos orçamentários;
- Ambiente de maior multipolaridade sistêmica e de rebrote impasses entre os P-5;
- Retração quantitativa e qualitativa das OMP.

Perspectivas e desafios

- “Peacekeepers” brasileiros estão “em alta”;
- Mas as OMPs estão se reduzindo em número e nas condições esperadas no terreno;
- MD e MRE examinam as possibilidades para novos engajamentos futuros do Brasil em operações de manutenção da paz das Nações Unidas;
- Idealmente, manter o mesmo nível de participação atual, com ao menos um batalhão desdobrado;
- Mas não ao custo de aceitar qualquer missão;
- A prudência na seleção das missões é igualmente fundamental para o continuado reconhecimento dos “peacekeepers” brasileiros.

Considerações Finais

- As OMPs são instrumento fundamental para a paz e da segurança internacionais, mas não uma panacéia;
- Importância de reforço das atividades da ONU na prevenção e na solução pacífica de disputas;
- Nos casos em que cabe enviar uma OMP, ela precisa contar com os meios materiais e humanos necessários para cumprir seus mandatos;
- Essa mandato é manter – não impor – a paz. A força das missões emana de sua legitimidade ante a população local e as partes em conflito – não apenas do seu poder de fogo.

Muito obrigado!

dpaz@itamaraty.gov.br